

A Prática como Componente Curricular nos trabalhos publicados no Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências

The Practice as a Curriculum Component in the Papers published at the National meeting of Research in Science Education

Judite Scherer Wenzel

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)
juditescherer@uffs.edu.br

Joana Laura de Castro Martins

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)
joanalauradecastro@hotmail.com

Resumo

O presente estudo, de natureza bibliográfica, teve como objetivo principal compreender a organização das 400h de Prática como Componente Curricular na formação de professores na área de Ciências da Natureza. Para a produção de dados foi realizada uma revisão nos anais das últimas oito edições do ENPEC (Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências). Para análise foram utilizados os princípios da análise textual discursiva com a elaboração de categorias que retrataram: revisão bibliográfica, análise de Projetos Pedagógicos de Curso e entrevistas/questionários. Os resultados apontam que a inserção das 400h de Prática como Componente Curricular qualificam a relação teoria e prática. Mas a sua potencialidade está relacionada ao comprometimento e ao coletivo dos professores formadores. Ainda é possível inferir a necessidade de pesquisas que acompanhem a organização da Prática como Componente Curricular devido as particularidades de cada Curso.

Palavras chave:

relação teoria e prática, coletivo de professores, formação inicial.

Abstract

The present bibliographical study aimed had objective to understand the organization the Practice as a Curriculum Component in the area of Nature Science. For the production of data, a revision was made in the last eight editions of ENPEC. And for the production of data were used forms of discursive textual analysis with the elaboration of categories that portrayed: literature review, analysis of pedagogical projects and interviews/questionnaires. The results indicate that the insertion of 400h de Practice as a Curriculum Component enables the relation theory and practice. But its potentiality is related to the commitment and the collective of teachers. It is still possible to infer the need for research that accompanies the

organization of the Practice as a Curricular Component due to the particularities of the Courses.

Key words:

relation theory and practice, collective of teachers, initial formation.

Introdução

A presente investigação contempla a Prática como Componente Curricular (PCC) na formação inicial de professores da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias (CNT). No cenário brasileiro a discussão frente à formação inicial de professores vem se intensificando desde a década de 1980, com propostas de alterações tanto de ordem legal quanto no meio acadêmico. As atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada (RESOLUÇÃO/CNE/2015) apresentam como base o Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014) e, em seu texto, mais especificamente no capítulo cinco, indicam que a organização dos Cursos de Licenciatura deve ser por núcleos formativos sendo um desses destinado para as 400h de PCC.

Essas 400h consistem em “algo que vai além dos conteúdos conceituais ou dos conhecimentos científicos” tem potencial de aproximar a universidade com o contexto escolar (MALDANER, 2010, p. 12). Silva e Schnetzler (2008) indicam a importância e os avanços dessa proposta de organização curricular, que consiste numa racionalidade da prática em detrimento da técnica, tendo em vista a aproximação com o contexto escolar. Mas, chamam atenção para as incertezas às Instituições tendo em vista que, apesar das delimitações de cargas horárias que estão explícitas na legislação vigente, não está definida uma compreensão mais clara sobre em que, de fato, consistem as PCCs. Os autores Costa, Alencar e Beraldo (2012) destacam que ainda que haja certa convergência de princípios discursivos gerais entre os PPCs, há sempre possibilidades de múltiplas leituras dos textos das políticas e, isso, na visão dos autores, implica em diferentes interpretações e modelos de práticas

Assim, compreendendo a importância da aproximação teoria e prática na formação inicial de professores e, considerando as particularidades de cada instituição em organizar a carga horária de PCC buscamos compreender como a PCC está sendo abordada em trabalhos da área da CNT publicados nos anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC). Tal recorte se justifica pela representatividade do evento para a área do Ensino de Ciências.

Metodologia

A pesquisa é de cunho bibliográfico cujo recorte analítico teve como base os trabalhos publicados no ENPEC no período posterior ao ano de 200¹, contemplando assim, 8 encontros (2003 a 2017). Nesse período foram publicados 7207 trabalhos completos. Para a seleção dos trabalhos buscamos os descritores: “Prática de Ensino” e “Prática como Componente Curricular” no título e/ou nas palavras chaves, assim foram selecionados 48 trabalhos. Após realizamos a leitura dos resumos e, 17 trabalhos foram selecionados para análise por meio da

¹ Justificamos esse período pois foi no Parecer CNE/CP 9/2001 que as 400h de PCC estão indicadas.

Análise Textual Discursiva (ATD) (MORAES, GALIAZZI, 2011) cujos mecanismos contemplaram a desconstrução, a unitarização e a categorização dos trabalhos em três categorias. Segundo Moraes e Galiazzi (2011, p. 112), a ATD consiste em “identificar e isolar enunciados dos materiais submetidos à análise, categorizar esses enunciados e produzir textos, integrando nessa descrição a interpretação”. Seguem os metatextos construídos para cada uma das categorias.

Resultados

Por meio da ATD foi possível um agrupamento em três categorias, as quais, retrataram os modos de obtenção dos dados nos trabalhos que foram analisados. A categoria a) agrupou os trabalhos que tiveram como foco a revisão bibliográfica acerca da PCC, na categoria b) a atenção estava para os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) e, a categoria c) contemplou os trabalhos que fizeram uso de Questionários/Entrevistas para a obtenção de dados. Seguem os metatextos elaborados para cada uma das categorias.

a) Revisão Bibliográfica

Esse grupo teve 4 trabalhos, dos quais, os de autoria de Hanita e Dessotti (2017) e de Shuvartz e Oliveira (2015) que apresentam um mapeamento de pesquisas que discutiram a PCC na formação inicial de professores de Ciências. Os autores (2017, 2015) consideraram para a sua busca o banco de dissertações e teses da CAPES. Hanita e Dessotti (2017) apresentaram a análise de três trabalhos e Shuvartz e Oliveira (2015) de sete trabalhos.

Da sua análise Hanita e Dessotti (2017) indicam a necessidade das 400 horas de PCC contemplar a realidade escolar, propondo uma prática que se desvincule da concepção tradicional de ensino e que aproxime o licenciando ao contexto escolar. Shuvartz e Oliveira (2015) indicam que a formação inicial deve cumprir um papel de formar professores capazes de desenvolver a sua profissão de forma crítica, reflexiva, política, dialógica e contextualizada.

Santos e Losovski (2011) obtiveram os resultados mediante análise dos trabalhos publicados em eventos científicos da área (ANPED, ENDIPE e ENPEC) no período de 2002 a 2010. Constataram que as atividades descritas para a PCC são variadas, com a realização de pesquisas, elaboração e análise de material didático, práticas pedagógicas em contexto escolar, realização de seminários, projetos interdisciplinares, entre outros. Os autores (2011) apontam que é necessário a participação efetiva de todos os professores formadores, da sua corresponsabilidade na formação do futuro professor. Para tanto, sugerem a criação de uma comissão de PCC que oriente os professores formadores sobre a importância da PCC e que apresentem algumas maneiras de articulá-la com os demais componentes curriculares. De forma semelhante, Sepulveda e El-Hani (2013, p.1) ressaltam a necessidade de um coletivo que busque estabelecer diálogos entre licenciandos, professores da Educação Básica e professores formadores constituindo os núcleos de PCC.

b) Projetos Pedagógicos de Cursos

Seis trabalhos apresentaram como foco a investigação de PPCs. Oliveira-Neto e Oliveira (2017) dialogam sobre a relação teoria e prática com atenção para como ela se apresenta no PPC de cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Goiás (UEG) e da Universidade Federal de Goiás (UFG). Os autores (2017) ressaltam que as considerações que os PPCs trazem a respeito da relação teoria e prática corroboram com os pressupostos defendidos pela Resolução nº 2 de 2015 que dispõe que “a articulação entre a

teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 2015, p. 4).

Farias, Guilherme e Almeida (2013) investigaram a inserção da PCC na formação inicial docente de um Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e, ressaltam que a PCC deve

constituir-se de componentes curriculares em que se produz algo no âmbito do ensino. Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as demais atividades do trabalho acadêmico, ela deve contribuir para formação da identidade do professor. Trata-se, enfim, de uma correlação entre teoria-prática, entre saber e fazer na busca de significados na gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar (FARIAS, GUILHERME e ALMEIDA, 2013, p.5).

Nonenmacher, Panssera-de-Araujo e Del Pino (2015) apresentam em seu trabalho uma análise do PPC do Curso de Licenciatura em Química do IF Farroupilha - *Campus Panambi* e discutem a possibilidade de a PCC ser vivenciada como Prática Profissional Integrada contribuindo para a formação pela pesquisa. Pereira e Mohr (2013) apresentam os resultados construídos mediante análise de PPC de quatro cursos com atenção para a sua caracterização geral e para o percurso curricular proposto. Em três, dos quatro cursos analisados, foi possível de identificar distintas formas de inserção curricular da PCC e um dos cursos não apresentou detalhamentos sobre como se dá a realização da PCC no currículo.

Almeida, Oliveira e Mesquita (2015) apresentam os resultados de uma análise de onze PPC de Licenciatura em Química oferecidos em Goiás, indicam a categoria, “Efetivação da PCC nas propostas pedagógicas dos cursos” (2015, p. 4) e ressaltam que as 400 horas de PCC não são trabalhadas da mesma maneira pelos Cursos, e, em algumas propostas, identificaram que essas horas não são consideradas para desenvolvimento de atividades referentes à formação docente.

Queiroz, Melo e Massena (2017) investigaram de que forma os cursos de Licenciatura em Química das IES estaduais baianas implementaram a carga horária destinada à PCC. Analisaram os PPC de três Cursos de Licenciatura em Química de três Instituições de Ensino Superior estaduais da Bahia e indicam a PCC como ponto de partida e de chegada do processo de formação do professor.

Nessa mesma direção, Souza et al (2015) buscaram compreender a produção de significados sobre a relação teoria e prática e sobre a noção de inovação curricular estabelecida nas 400 horas de PCC. Ressaltam que a organização curricular de cada Instituição é histórica, contextualizada, ou seja, as políticas curriculares têm sido recontextualizadas e hibridizadas nos diferentes contextos formativos, o que ocasiona particularidades de organização em cada Curso. Esse posicionamento reforça a importância de pesquisas que busquem compreender os modos de formação que estão sendo propostos nos diferentes Cursos de Licenciaturas.

C) Questionários e/ou Entrevistas

Outro modo de obtenção de dados, que caracterizou a categoria questionários e/ou entrevistas, contemplou 07 trabalhos. O trabalho de Calixto e Kiouranis (2017, p. 06) teve como objetivo retratar a compreensão de professores que atuam na formação inicial de professores de química sobre a PCC. De modo geral, apontam que, “a PCC configura-se como uma potência na articulação entre teoria e prática por meio de uma organização curricular transversal no currículo.”

Vilela, Selles e Andrade (2009) analisaram relatórios e depoimentos de licenciandos e

professores sobre a PCC em um curso de Ciências Biológicas. Mediante os resultados afirmam que “os espaços curriculares que valorizam a interface entre a escola e a universidade durante o período pré-profissional, favorecem de modo significativo o posterior desenvolvimento dos saberes da profissão” (VILELA, SELLES, ANDRADE, 2009, p. 1). Ainda, que a PCC “é o componente-chave da formação, pois permite superar visões unilaterais e desconectadas das múltiplas dimensões da profissão docente, como também permite superar, mais particularmente, concepções idealizadas e objetivadas da escola” (VILELA, SELLES e ANDRADE, 2009, p.11).

Barbosa e Cassiani (2015) buscaram alguns exemplos de operacionalização da PCC num curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, para isso realizaram questionários e entrevistas com oito professores que atuam ou atuaram com a PCC. As possibilidades para operacionalização da PCC que foram sugeridas consistiram em: elaboração e execução de um seminário amplo no início do semestre sobre a PCC envolvendo todos os docentes e alunos envolvidos no curso; a promoção de uma maior articulação da coordenação, departamento e corpo docente no acompanhamento e socialização das atividades desenvolvidas em cada disciplina; a criação de uma coordenação específica de PCC que acompanhasse de perto a aplicabilidade da PCC por parte dos docentes, dando o suporte no que for necessário; a elaboração de normas complementares que favorecessem o entendimento da comunidade acadêmica sobre a aplicabilidade da PCC nas diferentes disciplinas do curso e o planejamento de projetos e de ações coletivas para a execução da PCC.

Lira e Cordeiro (2015) realizaram em seu trabalho aplicação de um questionário com 131 estudantes matriculados na PCC, do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade de Pernambuco *Campus* Mata Norte, com objetivo de identificar as contribuições desse CCR para a formação inicial. E apontam que, a PCC do referido Curso, contribui para a investigação sobre o papel social da escola, chegando ao desvelamento específico de como se dá o ensino da Biologia culminando com a elaboração e execução de projetos de pesquisa e produção do relatório de pesquisa.

Ainda, Silvério, Torres e Maestrelli (2013) tiveram como objetivo investigar as atividades de PCC no curso de Ciências Biológicas da UFSC. Para tanto analisaram os planos de ensino de diferentes CCR do curso que tinham carga horária de PCC, realizaram observações em algumas aulas e, questionários aos licenciandos. E indicam que a experiência que os licenciandos tiveram com a PCC foi pouco motivadora e teve pouca repercussão na reflexão dos acadêmicos, pois constataram que nos CCR investigados, houve falta de planejamento, carência de tempo e de envolvimento dos alunos. Isso reforça a necessidade de um acompanhamento via pesquisas das práticas que estão sendo realizadas, tendo em vista a necessidade de qualificar as mesmas no contexto de formação.

As autoras Silva, Jófili e Carneiro-Leão (2015) tiveram como objetivo investigar quais os conhecimentos e as competências mobilizadas durante a atividade da PCC no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Analisaram os documentos oficiais que tratam dos Componentes Curriculares de PCC, entrevistaram três docentes responsáveis pela sua regência e, ainda aplicaram um questionário com dez licenciandos que já haviam cursado a carga horária de PCC. Os resultados indicaram a importância de competências que levam à reflexão e a formação de um professor mais crítico.

Considerações

Visando que as 400h de PCC estão sendo indicadas na legislação da formação de professores

desde o ano de 2001 (Parecer CNE/CP 9/2001). E, após um olhar sobre o que os trabalhos publicados no ENPEC tem apresentado acerca de tal prática, apontamos que,

é preciso refletir sobre as reais efetivações dessas cargas horárias nos currículos para que esse ganho não seja perdido em termos de aproveitamento, tendo em vista as PCC, compõem, em horas, uma parte importante do total dos cursos de formação de professores, não sendo possível admitir que não sejam aproveitadas de forma significativa, afim de buscar uma formação docente efetiva e consistente. (ALMEIDA, OLIVEIRA e MESQUITA, 2015, p. 6).

Nessa direção, com os resultados construídos, inferimos que a potencialidade da PCC está diretamente relacionada com o estabelecimento de um coletivo de professores formadores comprometidos com a licenciatura e com as especificidades da formação do profissional professor. E, indicamos como potencialidade, para qualificar as 400h de PCC, o compartilhamento dos modos da inserção da PCC em cada um dos Cursos e, tendo em vista as particularidades de cada instituição de ensino acreditamos na necessidade da ampliação de pesquisas sobre tal temática e da ampliação de pesquisas que acompanhem as experiências da PCC visando a sua efetiva contribuição na constituição do professor.

Referências

ALMEIDA, S.; OLIVEIRA, K. C. M.; MESQUITA, N. A. S. A realidade da inserção da prática como componente curricular em licenciatura em Química no Estado de Goiás. In: **Atas do X ENPEC**. Águas de Lindóia, 2015, p. 1-7.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Ministério de Educação. Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192>. Acessado em: 10 de setembro de 2018;

CALIXTO, V. S.; KIOURANIS, N. M. M. Prática como Componente Curricular: as lentes que constituem os óculos dos formadores de professores de Química. In: **Atas do XI ENPEC**. 2017.

COSTA, F. T.; ALENCAR, F. L.; BERVALDO, T. M. L. A Prática como Componente Curricular: Entendimentos da Comunidade Disciplinar de Educadores Químicos. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, 16, 2012, Salvador. **Anais...** Salvador: ENEQ, 2012. p. 1-10.

FARIAS, C. R. O.; GUILHERME, B. C.; ALMEIDA, A. V. A dimensão prática na formação inicial: reinterpretações locais das políticas curriculares para a Licenciatura em Ciências Biológicas. In: **Atas do IX ENPEC**. 9, 2013, Águas de Lindóia, SP. Águas de Lindóia: ABRAPEC, p. 1-8, 2013.

HANITA, M. Y.; DESSOTTI, E. Resolução do CNE/CP nº 2 de 2002 - Prática como componente curricular: uma obrigatoriedade ou oportunidade? In: **Atas do XI ENPEC**. 11, 2017, Florianópolis, SC. Florianópolis: UFSC, p. 1-8, 2017.

LIRA, M. R.; CORDEIRO, N. A. As práticas de ensino como norteadoras do saber-fazer pedagógico no curso de Licenciatura de Ciências Biológicas. In: **Atas do X ENPEC**. Águas de Lindóia: ABRAPEC, p. 1-8, 2015.

MALDANER, O. A. Prefácio. In: ECHEVERRIA, A. R.; ZANON L. B. **Formação Superior em Química no Brasil: práticas e fundamentos curriculares**. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2010.

MORAES, R. GALIAZZI, M. do C. *Análise Textual Discursiva*. 2. Ed. Ver. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.

NONENMACHER, S. E. B.; PANSSERA-DE-ARAUJO, M. C.; Del Pino, J. C. A Prática Profissional Integrada na Licenciatura em Química do IF Farroupilha- campus Panambi: um processo de formação pela pesquisa. In: **Atas do X ENPEC**. Águas de Lindoia: ABRAPEC, p. 1-8, 2015.

OLIVEIRA-NETO, J. F. O; OLIVEIRA, L. G. Uma análise da natureza dos trabalhos sobre a prática como componente curricular: dissertações e teses 2011-2012. In: **Atas do XI ENPEC**. 11, 2017, Florianópolis, SC. Florianópolis: UFSC, p. 1-8, 2017.

OLIVEIRA-NETO, J. F.; SHUVARTZ, M.; OLIVEIRA, L. G. Uma análise da natureza dos trabalhos sobre a prática como componente curricular: Dissertações e Teses 2011-2012. In: **Atas do X ENPEC**. Águas de Lindoia: ABRAPEC, p. 1-8, 2015.

PEREIRA, B.; MOHR, A. Prática como Componente Curricular em cursos de Licenciatura de Ciências Biológicas no Brasil. In: **Atas do IX ENPEC**. 9, 2013, Águas de Lindóia, SP. Águas de Lindóia: ABRAPEC, p. 1-8, 2013.

QUEIROZ, I. R. L.; MELO, J. S.; MASSENA, E. P. Formação de Professores de Química em instituições estaduais baianas: um olhar para a Prática como Componente Curricular. In: **Atas do XI ENPEC**. 11, 2017, Florianópolis, SC, p. 1-8, 2017.

SANTOS, G. R.; LISOVSKI, L. A. Prática como Componente Curricular: análise de trabalhos apresentados no período de 2002 a 2010. In: **Atas do VIII ENPEC**, 8, 2011, Campinas, SP. Anais. Campinas: UNICAMP, 2011.

SEPULVEDA, C.; EL-HANI, C. N. Prática de ensino e estágio supervisionado como participação em comunidade e prática: examinando uma proposta para licenciaturas em ciências. In: **Atas do IX ENPEC**. 9, 2013, Águas de Lindóia, SP. Águas de Lindóia: ABRAPEC, p. 1-8, 2013.

SILVA, A. M. P. M.; JÓFILI, Z. M. S.; CARNEIRO-LEÃO, A. M. A. A prática como componente curricular na formação do professor de Biologia: o caso da UFRPE. In: **Atas do X ENPEC**. Águas de Lindoia: ABRAPEC, p. 1-8, 2015.

SILVA, R. M. G.; SCHNETZLER, R. P. Concepções e Ações de Formadores de Professores de Química sobre o Estágio Supervisionado: Propostas Brasileiras e Portuguesas. **Química Nova**, v.31, n.8, p.2174-2183, 2000.

SILVÉRIO, L. E. R.; TORRES, J. R. & MAESTRELLI, S. R. P. Um panorama sobre as “Práticas como Componente Curricular” no curso de graduação em Ciências Biológicas da UFSC. In: **Atas do IX ENPEC**. 9, 2013, Águas de Lindóia, SP. Águas de Lindóia: ABRAPEC, p. 1-8, 2013.

SOUZA, P. F.; FONSECA, L. R.; ETTER, F.; SANTOS, A. V. F. ; FERREIRA, M. S. Prática como Componente Curricular: entre tradições e novidades no currículo da formação de professores nas Ciências Biológicas. In: **Atas do X ENPEC**. Águas de Lindoia: ABRAPEC,

p. 1-8, 2015.

VILELA, M.; SELLES, S. E.; ANDRADE, E. P. A produção de conhecimento na prática de ensino de Ciências Biológicas: investigando dimensões formativas em confronto. In: **Atas do XII ENPEC**, 7, 2009, Florianópolis – SC, p. 1-12, 2009.